

GESU	APRECIADO
DATA	28/1/92



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

Plenário

41/92

INTERESSADO/MANTENEDORA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UF	DF
ASSUNTO	CREDENCIAMENTO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO, NÍVEL DE MESTRADO		
RELATOR:	SR. CONS. SYDNEI LIMA SANTOS		
PARECER Nº	41/92	CÂMARA OU COMISSÃO	APROVADO EM 29/01/92
		GESU	
			PROCESSO Nº 23038.002741/86-10
1 - RELATÓRIO			
<p>Em atendimento "a Diligência expedida com o Parecer nº 310/90, a Universidade de Brasília-DF, através de expediente subscrito pelo seu Decano de Pesquisa e Pós-Graduação. Prof, Joaquim Pinto de Andrade, solicita o exame do Processo nº 23038.002741/86-10 que trata do credenciamento do Curso de Pós-Graduação em Planejamento Urbano, a nível de mestrado, ministrado pela Universidade de Brasília.</p> <p>O Parecer nº 310/90 incorporou às suas considerações as expedidas pelas avaliações dos Consultores da CAPES (anos de 1986 e 1988) e no Relatório da Visita dos Técnicos designados pela CAPES (22 e 23 de setembro de 1988). Do Parecer mencionado extrai-se o item 7, novamente transcrito:</p> <p>" 7. Conclusões e Recomendações</p> <p>Em que pese a difícil situação que as universidades públicas brasileiras têm atravessado ao longo dos anos, o mestrado em Planejamento Urbano da UnB apresenta os seguintes problemas:</p> <p>1) O corpo docente é quase exclusivamente constituído de arquitetos, sendo que a área (Planejamento Urbano) requer a participação de equipe interdisciplinar ;</p> <p>2) a alocação de professores de outros departamentos tem-se revelado problemática e atualmente apenas 2 professores (Departamentos de Sociologia e</p>			

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Geografia) colaboram com o curso enquanto orientadores de tese;

3) as inscrições em disciplinas oferecidas por outros Departamentos têm sido de difícil aceitação sob alegação de que os alunos não têm a mesma formação básica dos demais ;

4) a implantação de um segundo mestrado em Desenho Urbano diluiu a equipe original em projetos concorrentes. Dado que complementares, estes dois mestrados e o projeto de implantação de um terceiro, em Arquitetura, poderiam constituir-se em um único mestrado, com 3 áreas de concentração;

5) ausência de um projeto comum que defina mais claramente o perfil do curso e congregue alunos e professores;

6) não aproveitamento do corpo discente nos projetos de pesquisa;

7) fraca relação com os Departamentos das áreas Econômica e Social;

8) apoio administrativo insuficiente;

9) espaço físico inadequado.

Aceitando a existência dos 3 cursos de mestrado, para o caso sob análise, recomendamos as seguintes medidas:

1) implantação da "Coordenação de Pesquisa" com objetivos, tais como:

incentivar a apresentação de novos projetos; estabelecer vínculos de colaboração com instituições públicas capazes de dar suporte material a estudos e pesquisas;

2) definição de um "perfil mínimo de desempenho docente", como forma de se estabelecer maior dedicação ao curso;

3) alocação de, no mínimo, 2 funcionários em tempo integral para a Secretaria do Mestrado;

4) exigência, junto à administração central da UnB, de condições de espaço físico adequado.

5) estabelecimento de maiores laços de colaboração com outros Departamentos da própria UnB e com os demais mestrados da área, localizados fora de Brasília.

Uma vez atendidas as sugestões anteriores, o pedido de credenciamento poderá ser representado"

O voto deste Relator concluiu reconhecendo a Tradição de boa qualidade da Instituição, pelo que declarava que a decisão deste Colegiado devia ser antecipada de uma audiência à Universidade de Brasília sobre os problemas levantados, em suma que procedesse diligência como salvaguarda e agilização do julgamento.

QUANTO A ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Com relação à ausência (ou falta de implantação) de um projeto integrado de curso foram tecidas algumas considerações.

As profissões clássicas e também o Planejamento Urbano dedicam-se ao desenho de instrumentos - físicos, institucionais e políticos - para a melhoria da adaptação do ser humano ao meio que habita. Ressalte-se, na oportunidade o pensar de Herbert Simon (Prêmio Nobel e Professor de Planejamento Urbano) que denominava de "As Ciências do artificial" para definir o meio ambiente construído pelo homem.

Com essa ótica não se afigura estranho o pensamento de que o Planejamento Urbano é o esforço coletivo da Sociedade para melhor adaptar a cidade às aspirações de sua população e ao ambien-

te físico e social em que se **insere**, quer dizer uma compatibilização do meio interno com o meio externo.

É possível, pois, entender que " as ciências do comportamento" não são todas iguais.

Nessa ordem de ideias desaparecer a aparente "inexistência de um projeto integrado de curso" e prevalecem, desde a implantação aliás, a multidisciplinaridade e a integração de ensino e pesquisa.

" O objetivo do Curso é a formação e treinamento de profissionais qualificados para as atividades de pesquisa e docência e de prática na área de Planejamento Urbano. "Este objetivo será atingido através de :

- capacitação para a identificação de problemas urbanos .
- conhecimento da política urbana brasileira.
- domínio da instrumentação teórica e técnica aplicável à formulação de propostas.
- capacitação para a avaliação de alternativas de solução, em função de critérios-econômicos, físicos e políticos.
- capacitação para o trabalho interdisciplinar.
- capacitação para o exercício da pesquisa e da docência."

A Universidade caracterizou adequadamente a estrutura curricular do Curso de Mestrado em Planejamento Urbano.

Ficou bem esclarecida a "vinculação de um mesmo professor a um número diferenciado de disciplinas, embora estas disciplinas possam ser relacionadas". As ocorrências acontecem em três situações diferentes: disciplinas da mesma área de conhecimento mas em níveis diferentes; disciplinas gerais tais como "Seminário para Dissertação" e " Ateliê de Planejamento Urbano", para as quais todos os professores são qualificados e, por fim, em casos raros em que um professor é especialista em mais de uma área do conhecimento ou desenvolve mais de uma linha de pesquisa.

QUANTO AO CORPO DOCENTE

No atendimento à Diligência, a Universidade de Brasília mostrou claramente que o Corpo Docente corresponde de modo

adequado às exigências do Planejamento Urbano, senão vejamos:

"Embora na maioria formados em Arquitetura, através de estudo pós graduado (e com título de Mestre, Doutor e Ph.D.) e por opção acadêmica e profissional, os professores do Curso são especialistas em Planejamento Urbano e em diversas sub-áreas: o meio ambiente urbano e o conforto ambiental; planejamento habitacional; a teoria e a análise do espaço urbano e sua formação; métodos quantitativos e não quantitativos para a análise urbana (e sua informatização); a teoria do conhecimento e a metodologia científica aplicada a Arquitetura, Urbanismo e Planejamento Urbano; a teoria e a prática do Planejamento Urbano; modelos urbanos do uso de solo e de transporte; a institucionalização e as bases jurídicas de Planejamento Urbano no Brasil; a teoria e a prática de planejamento de transporte; a evolução urbano e do Planejamento Urbano no Brasil. (Veja tabela 2.1.)" "Professores formados em outras áreas e especializados em aspectos do estudo e do planejamento de cidades acrescentam as seguintes sub-áreas à oferta do Curso: a teoria e metodologia da análise econômica de regiões e cidades e de políticas públicas regionais e urbanas; geografia urbana; métodos quantitativos aplicados ao planejamento habitacional; a teoria política e de políticas públicas aplicada à cidade."

A Universidade de Brasília reafirma sua orientação em três tópicos: 1º - O IA da UnB mantém seu objetivo de que seus professores participem de todas as fases do ensino, seja de graduação, seja de pós-graduação; 2º - o Colegiado do Curso tem por escopo a compatibilização da programação de ensino ao projeto do curso e sua evolução, numa tentativa de aproximar o programa real ao ideal; 3º os professores são obrigados a manter um nível mínimo de desempenho docente.

Há, efetivamente, uma restrição apenas no que tange à orientação da Tese ser exclusivas dos professores qualificados do Corpo Docente Permanente do Curso, pois há em contrapartida um encorajamento para a participação de professores de fora na Banca de Tese. Além disso, após a indicação da Banca, com a aprovação do Projeto de

Tese, os três membros participam amplamente da orientação da Tese o que decorre uma oferta de amplo legue de apoio, referenciado a abordagens e métodos diferenciados.

A utilização de professores visitantes e participantes sofrem algumas limitações, em virtude da falta de disponibilidade de recursos financeiros. No início esta política foi adotada, posteriormente, foi substituída pelo retorno de professores que concluíram seus cursos de pós-graduação no exterior, com a contratação de novos professores e a readmissão de professores anistiados. Assim diminuiu consideravelmente a necessidade de professores visitantes.

QUANTO AO CORPO DISCENTE

Sobre a necessidade de esclarecimentos sobre o "perfil do corpo discente", assim se pronuncia a UnB :

"Estas constatações, em conjunto com o conteúdo geral -da primeira seção do Parecer, " Organização Acadêmica", levantam duas questões importantes, uma relativa aos fatos e a outra à sua interpretação. A primeira é pertinente ao perfil profissional dos alunos passados e presentes. A segunda questiona como um curso de pós-graduação ao nível de Mestrado se adaptaria às flutuações da demanda e se deve preparar o aluno para um mercado de trabalho momentâneo ou lhe proporciona um conhecimento essencial que lhe permita adaptar-se conscientemente às circunstâncias e conjunturas. Qual é a estrutura curricular que mais adequadamente prepara o aluno para assumir responsabilidades "operacionais", a vários níveis da escala geográfica e da hierarquia burocrática e, se for o caso , para integrar-se a carreira acadêmica ?"

Atualmente, podemos dizer que os alunos do Curso se constituem em 50% de arquitetos e 50% distribuídos entre geógrafos, sociólogos e economistas, com quase 90% deles com alguma experiência em área afim com a atividade de planejamento urbano. A estrutura curricular atual do Curso está adequada a este perfil de aluno, principalmente porque se propõe a levá-lo a refletir e teorizar sobre seu objeto -de trabalho ao mesmo tempo que o instrumenta para seus aspectos práticos."

As informações prestadas pela UnB dão conta de que o Corpo Docente e o perfil do aluno ingressante, à semelhança do Corpo Docente tem evoluído muito ao longo da vida do Curso.

De início muitos dos profissionais formados procuravam a docência, parece haver agora algum desinteresse, apesar do que alguns dos Ingressantes que mostram vocação e aptidão para a docência superior, ainda escolheriam uma carreira acadêmica.

Em razão de possível^r concentração de recursos nas mãos do governo federal, uma parte significativa das atividades de planejamento urbano tem assim a formulação de políticas urbanas metropolitanas e nacionais foram concentradas na burocracia federal"

Ao mesmo tempo, as universidades federais estavam na fase de expansão, quer através da liberação de professores para cursar programas de pós-graduação, quer pela contratação de novos professores recém saídos dos cursos de mestrado e doutorado. Consequentemente, havia uma forte concentração nas turmas admitidas entre 1977 e 1986, de funcionários de órgão do governo federal (e.g. IPEA, MINTER, SUDECO, CNDU, etc.) e de professores Universitários ou aspirantes à carreira acadêmica. Manifestou-se, conseqüentemente, demanda acentuada para o ensino de matérias mais pertinentes a estas atividades profissionais: o processo de urbanização em relação às transformações sócio-econômicas experimentadas pelo país; as políticas federais urbanas quer sejam explicitadas quer não explicitadas; e as teorias explicativas de fenômenos urbanos e os métodos geralmente empregados para seu teste.

MESTRES DO CUNTO QUE CONTINUARAM OU INGRESSARAM NA CARREIRA DOCENTE

NOME	ANO	PROFISSÃO	UNIVERSIDADE E CURSO
1. Antonio Carlos Macedo Chemir.	1977	Eng.civil	UnB, Engenharia Civil
2. José Maria Sales Lessa	1978	Arquiteto	Unb, Arquitetura
3. Sul Brasil Pinto Rodrigues	1979	Sociólogo	UFRGS, Sociologia
4. Maria Elaine	1979	Arquiteta	UnB., Urbanismo
5. Arnaldo Barbosa Brandão	1982	Arquiteto	UnB. Urbanismo
6. Leonor Ferreira Bertone	1983	Geógrafa	UnB, Geografia
7. Jaime Gonçalves de Almeida	1983	Arquiteto	UnB, Arquitetura
8. Cláudio Oliveira Arantes	1983	Arquiteto	UFAM, Urbanismo
9. Marília Luiza Peluso de Oliveira	1983	Geógrafa	UnB, Geografia
10. Everaldo Antonio Pastore	1984	Arquiteto	Univ. Católica de Goiânia
11. Gelson Vareila Gomes	1985	Arquiteto	UFPR
12. Solange Rassi	1985	Socióloga	Univ. Católica-de
13. Francisco de Assis Velooso Filho	1986	Economista	UFPI
14. Vera Lúcia Sanches França e Leite	1987	Arquiteta	U. Cat. Goiás
15. Nícia Paes Bormann	1987	Arquiteta	UnB, Urbanismo
16. Maria do Carmo de Lima Bezerra	1988	Arquiteta	U.E. Londrina
17. Luiz de Penedo Quinto Júnior	1988	Arquiteto	UnB, Engenharia
18. Otto Toledo Ribas	1988	Arquiteto	UnB, Arquitetura
19. Neio Lúcio de Oliveira Campos	1988	Geógrafo	UnB, Geografia
20. Rafael Edwing Valda	1988	Arquiteto	Univ. Nacional da
21. Cristina Gobbi	1988	Engenheiro	UnB, Urbanismo
22. Paulo Marcos Paiva de Oliveira	1986	Arquiteto	UnB, Arquitetura

3.9. A partir de 1986 uma série de fatores alteraram este panorama: a crise econômica atingia tanto os programas urbanos e regionais do governo federal quanto as universidades federais; apareceu no cenário internacional com forte reflexo no país, um movimento em prol da revalorização do planejamento físico e ambiental relativo ao planejamento social e econômico. Mais recentemente as medidas da nova Constituição no tocante à descentralização fiscal e decisória bem como à formulação de Planos Diretores para cidades com população superior a 20.000 reforçaram esta tendência. A composição das turmas admitidas recentemente reflete estas mudanças, se manifestando na maior concentração de funcionários federais, estaduais e municipais ou profissionais antecipando maior atuação nas áreas de administração municipal e de planejamento físico e na formulação de planos diretores.

3.10. O relator menciona: "uma perda de 15% das três últimas turmas". A situação atual apresenta um quadro diferente. De 1986 a 1989, ingressaram no Curso cerca de 22 alunos novos aos quais se juntaram mais 13 recentemente selecionados. Este período foi prejudicado por paralizações que prolongaram por cerca de uns dois semestres o período máximo admissível para cada aluno.

3.11. Mesmo assim o quadro do fluxo de alunos e a produção de teses inverteram suas tendências, passando-se a 4.75 teses por ano com um fecho de 80% das teses "encalhadas" das turmas anteriores a 1986. O desenvolvimento das teses agilizou-se com o cumprimento rigoroso da obrigatoriedade de aprovação dos Projetos de Tese logo após a conclusão do 3º semestre do Curso, como condição para a continuidade da oferta da Bolsa de Estudos. Assim, temos hoje um total de 45 teses defendidas até 1988. Dos 22 alunos matriculados em 1986 e 1988, já tivemos 3 teses aprovadas, sendo nove em elaboração final com mais 9 estudantes em período de aprovação do Projeto de Tese, até junho de 90. Destes 22 alunos, apenas houve uma desistência e um afastamento, por tempo indeterminado, para viagem ao exterior. Assim, atualizando a "Evolução do Quadro Discente" ele na realidade se configura hoje como segue notando-se, inclusive, a admissão de mais treze alunos em 2/90:

QUANTO A PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

4.1. A produção do corpo docente, expressa a partir de pesquisas realizadas, trabalhos publicados e comunicações científicas, foi significativa no período pós-1985.

4.2. A pesquisa realizada, embora de responsabilidade individual, em sua quase totalidade, apresenta, como característica básica, a continuidade temática, e, em menor escala, a participação discente. Neste sentido, nada a diminui em relação à "pesquisa institucional."

4.3. Há que discordar-se da observação do Parecer no que se refere à falta de "evidência" de maior relacionamento entre pesquisas e estrutura curricular no Mestrado de Planejamento Urbano" (p.6). Isto pode ser esclarecido pelo cruzamento das linhas de pesquisa com disciplinas oferecidas e com os professores alocados: o professor vinculado a **uma** linha de pesquisa é responsável por um número restrito de disciplinas, em geral ministradas alternadamente, todas com conteúdos pertinentes a linha de pesquisa em pauta.

4.4. A Tabela 4.1. "Campos do Conhecimento e Linhas de Pesquisa Docente", mostra os campos de conhecimento que compõem a estrutura curricular do Curso, as linhas de pesquisa a eles vinculadas, bem como os respectivos professores envolvidos.

4.5. A Tabela 4.2. mostra a produção dos professores nas respectivas linhas de pesquisa, nos aspectos referidos no item 4.1, acima.

CAMPOS	LINHAS DE PESQUISA	PROFESSORES
1. Teoria, Metodologia e História	1.1. Teoria e História do Conhecimento Urbanístico	Bicca Frank
	1.2. Análise do Setor Habitacional	Mandeil Suely Galbinski
	1.3. Processos de Produção e Alocação do Espaço Urbano	Paviani Mandeil Farret Suely
	1.4. Modelos Urbanos	Mário Júlio
	1.5, Percepção e Uso do Espaço Urbano	Holanda M .Elaine
	1.6. Teoria Política do Planejamento Urbano	Benício Mandeil Farret Paviani
	1.7. Metodologia do Planejamento Urbano	Suely Gunter

2. Instrumentos de Planejamento	2.1. Bases Institucionais do Plan. Urbano	Geraldo
	2.2. Informática Aplicada ao Plan. Urbano	Cristina Galbinski
3. Tecnologia	3.1. Dimensão Ambiental do Plan. Urbano	Eurico MárcioV.Boaí

1 Também pesquisa conjunta com professores do Departamento de Geografia

2 Profa Visitante aprovada em concurso.

3 Também com professores do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

QUANTO A INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA

5.1. Com respeito ao espaço físico ocupado pelo Curso de mestrado em Planejamento Urbano, cumpre considerar um aspecto próprio da UnB que oferece Áreas de uso restrito e áreas de uso compartilhado para as atividades acadêmicas da Universidade como um todo. Dentre as mesmas, poderemos nos referir às duas mais importantes: a Biblioteca Central da UnB, com inúmeros serviços, coleções de microfiches de teses de mestrado e doutorado, cabines de estudo individuais ou em grupo: e o Centro de Computação com locais para atendimento de usuários e auxílio técnico de programação. Além disso, o Centro de Processamento de Dados do IAU, que abriga 7 micros e equipamentos periféricos, em adição de sediar as aulas nesta área, proporciona aos alunos facilidades para a redação de textos e o processamento de dados. Assim, o espaço exclusivo é, na verdade, ampliado pela incorporação de outras áreas do Campus na vida acadêmica do Curso. De qualquer forma, reconhecemos a necessidade de se prover os mestrandos com mais espaços de estudo bem como conseguir a melhor adaptação da área atual do Ateliê (220m²). O que já está em andamento com o plano de expansão da capacidade instalada da UnB, prevê a construção de 400m² de áreas destinada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo proporcionando ao Curso instalações até o final deste ano.

QUANTO AO INTERCAMBIO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES OU CURSOS

" O intercâmbio com outras Instituições ou Cursos tem ocorrido nos últimos anos em várias modalidades. A realização do SEDUR I (1986) e SEDUR II (1988) tem atraído à UnB um grande número de profissionais de todo o Brasil e do exterior, bem como pesquisadores e estudantes. Além disso, nossos professores tem participado de inúmeros cursos, seminários, bancas de julgamento de teses, bancas de concurso para professor titular, além de assessorias a várias instituições bem como com

'trabalhos em congressos nacionais e internacionais."

QUANTO AS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1. Conclue-se que os nove pontos finais do Parecer (p. 7-8), se referindo a que este designa os "problemas" do Curso de Mestrado em Planejamento Urbano da UnB, incluem, na realidade, questões de substancialidade distinta, merecendo, portanto, respostas e soluções diferenciadas: a) questões que resultam de informações incorretas ou incompletas, devidamente respondidas por este documento: b) problemas conjunturais já resolvidos ou com solução já comprometida; e c) problemas estruturais que exigem soluções a médio e longo prazo.

7.2. Sob esta ótica, pode-se resumir o seguinte sobre os nove pontos finais do Parecer, examinando estes em três conjuntos, correspondendo às três categorias de questões descritas no parágrafo anterior:

- a) questões que resultam de informações incorretas ou incompletas, devidamente respondidas por este documento:
- 1) * "o corpo docente é quase exclusivamente constituído de Arquitetos, sendo que a área (Planejamento Urbano) requer a participação de equipe interdisciplinar;"

.o corpo Docente do Curso é predominantemente constituído ou de professores com curso de pós-graduação em Planejamento Urbano e áreas afins ou de professores com Mestrado e Doutorado em outras áreas (e.g. geografia, sociologia, economia e engenharia) que são

* Os números referem aos números dos nove pontos finais do Parecer, pp. 7-8.

especialistas em Estudos Urbanos ou em Planejamento Urbano.

- 2) "a alocação de professores de outros Departamentos tem-se revelado problemática e atualmente apenas 2 professores (Departamentos de Sociologia e Geografia) colaboram com o curso enquanto orientadores de Tese;"

Colaboram diretamente com o Curso professores dos Departamentos de Sociologia, Geografia e Engenharia Civil; começando em 1991 também haverá a colaboração de uma professora do Departamento de Estatística.* Além desses, para Estudos Especiais, há participação de professores dos Departamentos de Ecologia e Antropologia

*Enquanto o Curso tenha optado a restringir a orientação de Teses aos membros do Corpo Docente Permanente do Curso, a ampla participação (45% das bancas nos últimos cinco anos tem participação externa) nas Bancas de Tese de professores do Corpo Docente Participante e Visitante, bem com de profissionais qualificados dentro e fora da UnB e a prática do Curso de envolver todos os membros da Banca de Tese (em número de três)

na orientação da investigação do aluno, tem proporcionado aos alunos do Curso um elenco amplo de orientadores. Acreditamos que este conjunto de normas e práticas promova a continuidade entre as disciplinas e o trabalho de tese bem como o equilíbrio entre a orientação atenta e diversificada.

- 4) **"a implementação de um segundo Mestrado em Desenho Urbano diluiu a equipe original, em projetos concorrentes. Dado que complementares, estes dois mestrados e o projeto de implantação de um terceiro, em Arquitetura, poderiam constituir em um único Mestrado com 3 áreas de concentração;"**

*A implantação de um segundo Mestrado em Desenho Urbano serviu para balizar mais nitidamente as respectivas áreas. O fato do Curso de Mestrado em Planejamento Urbano ser um curso interdisciplinar, em contraste com os outros dois cursos mencionados, determina a conveniência conceitual, didática e administrativa de mantê-lo em sua integridade.

- 5) **"ausência de um projeto comum que defina mais claramente o perfil do curso e congregue alunos e professores ; "**

.Desde o início, o Curso de Mestrado em Planejamento Urbano se baseia em um projeto, textualmente aprovado pelos Colegiados competentes da UnB, cujos princípios básicos a multidisciplinaridade e a integração de ensino e pesquisa e cuja oferta de disciplinas, tanto em termos de composição quanto de sequência, refletem os mesmos pontos básicos. Este Projeto está claramente definido em capítulo especial do Projeto para o Credenciamento do Curso.

Problemas conjunturais em vias de solução:

- 6) **"não aproveitamento do corpo discente nos projetos de pesquisa";**

.Em decorrência de um intervalo excepcionalmente longo entre a seleção de turmas novas, houve uma certa defasagem entre as atividades de pesquisa dos professores e a formação dos alunos. A superação deste período de ingresso reduzido no Curso,- deverá permitir o estreitamento entre as atividades docente e discente. Discute-se, em particular, a abertura anual da seleção para turmas novas para garantir um fluxo de alunos mais uniforme ao longo do tempo e, assim, a maior continuidade das atividades do Curso. Embora de forma sistemática e sob responsabilidade de cada pesquisador, tem havido alguma participação individual de alunos nas pesquisas. Com a implantação de uma Coordenação de Pesquisa e o incentivo a vínculos com instituições financiadoras será implementado num processo mais rico e efetivo de participação do corpo discente do curso em pesquisas.

8) "apoio administrativo insuficiente;"

.A Secretaria do Curso ocupa parte da Secretaria do Departamento de Urbanismo, que divide as atividades administrativas dos Cursos do IA com a Secretaria do Departamento de Arquitetura, a quem cabe a maior parte das tarefas de apoio à graduação; restando à Secretaria do Departamento de Urbanismo o atendimento maciço a Pós-Graduação. Com a mudança da Secretaria do Curso para o módulo novo, cuja entrega é programada para o final deste ano, a alocação de 2 funcionários, em tempo integral, se torna mais premente. No entanto, a aquisição de um microcomputador próprio pelo Curso de Mestrado em Planejamento Urbano, além da importância enorme que terá para o ensino e a pesquisa, deverá facilitar bastante o trabalho administrativo.

9) "espaço físico inadequado";

.A época da última visita dos Consultores da CAPES, o espaço físico utilizado pelo Curso era inadequado. Espera-se ocupar, até o final do ano, um módulo de 400m² onde haverá espaço suficiente para 3 salas de aula teórica, um ateliê e salas de estudo para alunos bem como para a Secretaria do Curso. Transitoriamente, o Curso ocupa um espaço substancialmente melhor que o apresentado durante a última visita dos Consultores, além de dispor do espaço do Laboratório de Informática do IAU.

Problemas estruturais que exigem soluções ao médio e longo prazo.

- 3) "as inscrições em disciplinas oferecidas por outros Departamentos tem sido de difícil aceitação sob alegação de que os alunos não tem a mesma formação básica dos outros" e 7 "fraca relação com os Departamentos das áreas Econômicas e Social";

Devido à semelhança entre os pontos 7 e 8 abordamos os dois em conjunto.

Vem sendo implementadas, sistematicamente, junto aos outros cursos de mestrado disciplinas do interesse para os alunos do Curso. Além disso é importante destacar a estreita relação que se inicia com o Departamento de Geografia, em trabalhos de pesquisa conjunta.

Fortaleceu-se, no último semestre, a coordenação entre a oferta dos Cursos de Mestrado em Planejamento Urbano e em Transportes Urbano, visando a ampliação da oferta, por este meio, de disciplinas de interesse mútuo.

- 7.3) Finalmente, quanto às cinco medidas que o Parecer recomenda, observamos:

- 1) "implantação da Coordenação de Pesquisa com objetivos, tais como: incentivar a apresentação de novos projetos; estabelecer vínculos de colaboração com instituições públicas capazes de dar suporte material a estudo e pesquisa;"

A função de coordenação de pesquisa foi, até 1989, executada pelos coordenadores do Curso de maneira informal e intermitente. Atendendo a esta recomendação, a Coordenação do Curso está iniciando uma série de medidas visando à institucionalização da função de "Coordenação de Pesquisa", a quem caberia a competência necessária para o desempenho desta função.

2) **"definição de um perfil mínimo de desempenho docente, como forma de se estabelecer maior dedicação ao Curso;**

.Várias medidas adotadas pela administração central da UnB visam definir um "perfil mínimo de desempenho docente" ao qual professores do Curso deverão atender: espera-se que o professor, em regime de dedicação exclusiva e cumprindo o programa mínimo de publicação e pesquisa, ministre uma média de oito créditos por semestre, incluindo créditos para a orientação de tese.

.No entanto, estas medidas não são suficientes..Aliás, o comprometimento do Corpo Docente com o Curso, consistente com os termos do perfil mínimo de desempenho geral da UnB, dependerá da demanda para disciplinas e, na sua vez do número e distribuição de alunos nos períodos letivos. Por esta razão, se discute a volta para o regime anual de seleção de turmas novas, garantindo um fluxo mais uniforme de alunos de ano a ano. Esta uniformidade, se acredita, traria benefícios tanto para o desempenho do Corpo Docente quanto para o Discente: proporcionaria ao Corpo Docente a maior continuidade na ministração de disciplinas levando ao seu fortalecimento; proporcionaria ao Corpo Discente a possibilidade de fazer a mesma disciplina em semestres diferentes, assim facilitando o planejamento dos programas de estudo individuais; sobretudo, se espera que o número maior de alunos e a presença simultânea de alunos em diferentes pontos do programa do Curso tivessem efeitos sinérgicos benéficos no ambiente e no desempenho global do Curso,

3) **"alocação de no mínimo 2 funcionários em tempo integral para a Secretaria do Mestrado:"**

.Esperamos retomar esta questão com a direção do IAU e a administração central antes do final do ano quando se espera instalar a Secretaria no espaço de expansão do Curso, ora em construção.

4) **"exigência junto a administração central da UnB de condições de espaço físico adequado."**

.Em consequência de entendimentos realizados nos últimos meses obtivemos a concessão de um modulo de 400m que será entregue até o final deste ano. Transitoriamente o Curso ocupa um espaço que se não é ideal é adequado.

- 5 "estabelecimento de maiores laços de colaboração com outros Departamentos da própria UnB e com os demais Mestrados da área, localizados fora de Brasília."

Empenha-se, intensivamente, a ampliar a participação de professores de outros Departamentos e se espera, todavia, que vários entendimentos neste sentido serão implementados no 1º semestre de 1991.

II - PARECER DO RELATOR

O Parecer nº 310/90 analisou as informações constantes do Relatório da CAPES e de toda a comunidade contida no Processo número 23038.002741/86-10.

Do exame da documentação que atende as solicitações e as sugestões constantes do Parecer nº 310/90, o Relator considera satisfatórios os esclarecimentos oferecidos pela Universidade de Brasília, que foi tao somente instada a informar sobre alguns problemas levantados pela CAPES, para que este Conselho pudesse decidir adequadamente. As avaliações da CAPES foram sucessivamente B+, A e B. O processo foi submetido a diligência em virtude de algumas questões levantadas e que o Relator considera superadas conforme se pode verificar do Relatório deste Parecer.

Em entendimento com o Coordenador de Mestrado em Planejamento Urbano - IA - UnB, o Relator foi informado que a diligência favoreceu não só a aquisição do Espaço Físico próprio para o IA, incíusivé laboratórios, reforçou a participação interdisciplinar com professores titulares de outros cursos de Pós-Graduação e propiciou que se discutisse ampla e profundamente a questão, talvez mais importante, se deverá haver um mestrado com várias áreas de concentração ou se vários cursos de Pós-Graduação.

III - VOTO DO RELATOR

O Relator vota favoravelmente â concessão do credenciamento do curso de Pós-Graduação em Planejamento Urbano, em nível de mestrado; ministrado pela Universidade de Brasília, durante o período de 5 anos: Os efeitos deste credenciamento retroagem a 1976.

IV - CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior acompanha o voto do Relator,

Sala das Sessões, em _____ janeiro de 1992

Amado Trindade Presidente

Lygia Lima Lourenço Relator

D. J. ...

Adelino
... ..
... ..

... ..

IV - DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade a conclusão da Câmara.

Sala Barreto Filho, em 29 de 01 de 1992.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)